

MT.

no pagamento do funcionalismo instando a todos para que uma solução fosse encontrada, pois sobretudo haveria de ser preservada a dignidade do trabalhador da Prefeitura e de sua família, encerrando a seguir sua fala. Não havendo mais Vereadores para fazer uso da palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente encerra a presente Reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida à Apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

(Assinatura)
(Assinatura)
Camilo

Ata da Trigésima Oitava
 Reunião Ordinária do Primei-
 ro Período de Sessões Ordiná-
 rias, do Ano de mil Novecen-
 tos e Oitenta e Nove (1989)
 realizada no dia 29 de ju-
 nho do Ano em Curso.

Às dezesseis horas do dia vin-
 te e nove de junho de mil novecentos e oi-
 tenta e nove (1989), sob a Presidência do Vere-
 dor Jânio dos Santos Mendes, e com a ocupação
 da primeira e segunda Secretarias, pelos Vereado-
 res Walmir Rodrigues de Macedo e Adailton
 Pinto de Andrade, reuniu-se ordinariamente a
 Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses,
 responderam a chamada nominal os seguintes
 Vereadores: Aires Berra de Figueiredo, Ayrá Silva
 da Rocha, Benildo Mota, Carlos Roberto Silva, Car-
 los Roberto Nogueira dos Santos, Derson Jardim,
 Félix da Costa Gomes, Joênis Pacheco Filho,

marcos Valério Corrêa Sant'Anna, Orlando da Silva Pereira, Omar Sampaio da Silva, Valfredo Santos Silva e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a Ata da Trigesima Sétima Reunião Ordinária, realizada no dia vinte e nove de junho do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que consta do seguinte: Requerimento nº 149/89 de autoria do Vereador Félix da Costa Gomes, solicitando ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, informações quanto a cobrança do I.S.S. devido pelas favelas localizadas em Armazém dos Búzios, englobando o ano de mil novecentos e oitenta e oito e mil novecentos e oitenta e nove, até o mês de maio; Requerimento nº 150/89 de autoria do Vereador Félix da Costa Gomes, solicitando a Constituição de uma Comissão Especial de Inquérito, para apurar denúncias apresentadas pelo Vereador sobre a Festa Feia e loteamento Arpoador da Raza, na Ponta do Pai Vitorio e na praia da Raza; Indicação nº 133/89 de autoria do Vereador Benildo Mota, solicitando rede de águas pluviais e calçamento para a Rua da Colina, localizadas em Mangueinhos, Fornecedor Distrito de Cabo Frio. Terminada a leitura do EXPEDIENTE, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado para o uso da Tribuna. Fez uso da Tribuna. Fez uso da Tribuna como primeiro orador inscrito o Vereador Wilmar Monteiro, iniciando sua fala colocou um amplo retrospecto sobre sua atuação no primeiro período ordinário da Câmara Municipal, englobando desde Requerimentos de informações dirigidos ao Senhor Prefeito,

Indicações e Projetos de Lei. Lamentou que sistematicamente o Prefeito não responderse a Requerimentos de informações, e quando o fazia era após o esgotamento do prazo legal, e que assim sendo o Senhor Prefeito não praticava a transparência administrativa tão difundida em sua lancha. Destacou como de grande alcance, Projeto de Lei de sua autoria proibindo a privatização de áreas de uso comum da coletividade, este já transformado em Lei. Outras proposições diziam respeito a questões sociais e tributárias, estas envolvendo deformações quanto a cobrança de IPTU, com benefícios para grandes proprietários. Discorreu também sobre Projeto de Resolução de sua autoria a ser apreciado no segundo semestre dispondo sobre criação de Comissão parlamentar para estudos da Lei Orgânica do Município e o ante Projeto de Lei Orgânica Calafornense a ser apresentado no prazo de sessenta dias. Encerrando sua fala, disse que embora os erros administrativos e equívocos do Senhor Prefeito, ao longo dos primeiros cento e oitenta dias do seu governo, disse esperar que no segundo semestre o Município fosse governado com ordem, com critérios e bom senso. A seguir fez uso da Tribuna o Vereador Aires Berra de Figueiredo, iniciando sua fala, parabenizou ao Presidente da Casa, que resistindo ao assédio de assessores do Senhor Prefeito, não colocara em pauta Mensagem Executiva, solicitando abertura de crédito suplementar, visto tal procedimento do Prefeito não atender ao disposto no Regimento Interno da Câmara. Adiante protestou pelo fato da Senhora da Collor de Melo ter se dirigido de maneira

preconceituosa ao negro, lamentando que tais manifestações racistas ainda encontrassem lugar no Brasil, alertando para que não votassem em candidato cuja progenitora assim se manifestasse, fazendo alusão ao candidato Fernando Collor de Melo. Prosseguindo, ateu-se a política municipal, tecendo críticas candentes ao Prefeito Ivo Saldanha, na medida em que sua administração não atendia aos anseios da população, e ainda, comentou sobre a participação do Prefeito em programa da Rádio Cabo Frio, quando afirmara que o Vereador Adailton Pinto de Andrade, que antes o criticara no mesmo programa, ajudava ao seu governo, pois havia nomeado alguns administradores de bairros inteligentes, deduzindo o orador, que o Prefeito era perverso e irônico, o que não podia aceitar quando atingia frontalmente um Vereador do seu partido, mas, que tal comportamento fazia parte do perfil contraditório do Prefeito, o que era de se lamentar. Ainda sobre o Prefeito disse que o mesmo demonstrava incompetência e incoerência, pois afirmava que a situação financeira da Municipalidade era insustentável, mas mesmo assim continuava a admitir ou contratar pessoal, e mais, não controlava os gastos das suas secretarias. Encerrou sua fala, dizendo que a questão dos royalties, bloqueado por inúmeras empresas também deveria ser creditado ao Prefeito, pois o mesmo agora sentia o feitiço virar contra o feiticeiro, pois cerca de um milhão de cruzeiros estavam praticamente anulados por ter o mesmo impetrado uma ação popular ao tempo do Governo do Prefeito Alair Corrêa, o que provocara a reação de empresários que com cheques foram impedidos de receber o que lhes era devido, e

277

que mais uma vez estava demonstrado o espírito perseguido do Prefeito e também sua total incapacidade de administrar o Município. A seguir fez uso da Tribuna o Vereador Presidente Jânio dos Santos Mendes, iniciando sua fala, disse que como Presidente da Casa, não poderia deixar de fazer uso da palavra, visto o encerramento do primeiro período ordinário do ano de mil novecentos e oitenta e nove. Falou do fortalecimento dos Municípios, como fator preponderante para o desenvolvimento da Nação, destacando a elaboração da Lei Orgânica do Município, evento que considerou de transcendental importância e que iria merecer o trabalho, o esforço e o ideal de todos os Vereadores. Disse também que havia determinado o envio a imprensa de relatório detalhado das atividades da Câmara no período que se encerrava, relatório que estava a disposição de todos na Secretaria.

Falou adiante do programa de governo do Senador Mário Covas, dentro da filosofia social democrática brasileira deixando registrada frase do Senador quando do seu discurso: "É chegado o momento da exposição dos candidatos aos julgadores da Nação, das suas idéias e também da coerência entre o que dizem e os atos praticados no passado. Entre a imagem que pretendem transmitir e a sua história de vida". Disse o orador que na frase o Senador expressava de maneira limpa, cristalina, a necessidade de formação de uma nova consciência nacional, uma reflexão de relevante importância face as eleições presidenciais, que tal comportamento do Senador Mário Covas tivera reflexo dos mais positivos, tanto na classe política, como junto ao povo brasileiro. Quanto a Mensagem enviada a Câmara pelo Prefeito,

disse que a mesma fora remetida também com a recomendação de que a mesma fosse devidamente analisada pelos Senhores Vereadores, e para tal, enviava a cada gabinete uma cópia, como sempre acontecia desde que fora eleito Presidente. Na questão de críticas aos Secretários, alaguidados de estrangeiros, disse que em quatorze Secretarias, a grande maioria dos Secretários já viviam há bastante tempo no Município ou em Cabo Frio tinham nascido, não havendo portanto motivo para tanta discussão. Quanto as frases usadas pelo Prefeito, como por exemplo "irmãozinho baleado" disse que apenas era uma forma do Prefeito expressar o seu carinho, a sua amizade para com os companheiros, não havendo portanto a conotação maliciosa dada por determinado Vereador de oposição, que apenas tentava fabricar emoções negativas junto a população sem base e sem conteúdo, muito menos argumentos sérios. Disse também que o Prefeito Ivo Saldanha aceitava críticas, até mesmo dos companheiros de partido, pois respeitava os compromissos dos Vereadores com as bases de onde foram eleitos, o que era salutar e altamente democrático, o que não ocorria anteriormente em Cabo Frio, quando os compromissos eram com o Prefeito ou então com grupos já tão identificados. Agradecendo a colaboração de todos no desempenho de suas funções, e reiterando a necessidade do esforço comum pela comunidade cabofriense, encerrou sua fala. A seguir fez uso da Tribuna o Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, iniciando sua fala, procedeu a leitura de carta enviada pelos profissionais de saúde de Arraial do Cabo contestando acusações do Prefeito Hermes Barcelos, de vizinho Município, responsabilizando os mé-

dicos pela precariedade do setor de saúde em Arraial do Cabo, contendo a referida. Em ta a defesa dos médicos e o mais veemente protesto pelo que consideravam mais uma imoralidade do Executivo Cabita, difundida em programa da Rádio Cabo Frio, manifestando o orador a sua solidariedade aos médicos e repudiando os atos do Prefeito Hermes Barcelos. Quanto a desfiliação do Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda do PFL, desejou felicidades ao mesmo em seus novos rumos na política, mas que não concordava quando o mesmo afirmava que o homem era mais importante que os partidos ou os ideais, afirmando que o conceito era falso e quem pensava assim era Hitler um dos maiores tiranos já conhecidos pela humanidade e que após infligir tantos sofrimentos ao mundo, sucumbiu com suas idéias nefastas e odientas, felizmente. Quanto ao governo do Município, após seis meses, disse que não poderia continuar o Prefeito a debitar ao Governo anterior a situação financeira do Município, mesmo porque a crise financeira era uma instituição no país, e mais que uma flagrante incompetência administrativa, uma orgia de gastos já bastante conhecida, estava levando o município novamente ao caos, o que era lamentável, com prejuízos para a cidade e principalmente para o funcionalismo. Repudiou toda e qualquer iniciativa que criasse o piso municipal de salários, o que considerava uma afronta ao funcionalismo público, e mais que a austeridade pública tinha que partir de cima, e não sacrificar cada vez mais o servidor, no que encerrou sua fala. A seguir fez uso da Tribuna o Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda, iniciando sua fala, disse concordar com o Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, quanto a importância de ideologia partidária, mas conside-

nos o Vereador em referência um privilegiado, pois sem dúvida pertencia ao único partido político em Cabo Frio, de fato e de direito, com conteúdo, forma e prática política de acordo com sua filosofia, mas que no seu caso se considerava um órgão de partido. Prosseguindo, disse que a lide política proporcionava ao homem, momentos de grande reflexão, das mudanças, por serem necessárias e até mesmo do sacrifício de ficar sem partido, como era o seu caso, mas entendendo que o Município vivia uma grave crise, e tendo bom trânsito em todos os Partidos, só optaria por outra agremiação quando Cabo Frio conseguisse retomar seu curso normal, e com dignidade e seriedade cumpria até o final, ou até bom termo tal posição. Disse entender que o diálogo entre o Executivo e Legislativo seria o início para que o Município se erguesse administrativamente, no encontro de soluções que alcançassem positivamente o interesse coletivo, e mais do que nunca a hora era de sacrifício. Prosseguindo disse que o momento exigia que todos se despojassem de suas vaidades pessoais e até mesmo de ideologias, pois em hora tão grave era o que o povo cabofriense esperava dos seus representantes na Casa de Leis do Município. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente transportou os trabalhos para o segmento dedicado a "ORDEM DO DIA", que constou do seguinte: Foram aprovados os seguintes Requerimentos: Requerimentos n.ºs 149 e 150/89 de autoria do Vereador Félix da Costa Gomes; Indicação n.º 133/89 de autoria do Vereador Benildo Mota. Terminada a "ORDEM DO DIA", o Senhor Presidente franqueou a palavra para EXPLICAÇÃO PESSOAL. Não havendo quem fizesse uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus.

27-7-

É para constar mporou que se lavrasse a presen-
te Ata que depois de lida, submetida à Apreciação Plená-
ria, aprovada, será assinada para que produza seus
efeitos legais.

Assinada
[Assinatura]

Ata da Reunião de
Instalação do Segun-
do Período Legislativo
Ordinário, do ano de
mil novecentos e oitenta e nove (1989).

Os dezesseis dias do dia
primeiro de agosto do ano de mil novecen-
tos e oitenta e nove (1989), sob a Presidência
do Vereador Jânio dos Santos Mendes, e
com a ocupação da primeira e segunda
Secretarias, pelos Vereadores Walmar Rodrigues de
Faceda e Adailton Pinto de Andrade, reu-
niu-se ordinariamente a Câmara Municipal
de Cabo Frio. Além desses, responderam a cha-
mada nominal os seguintes Vereadores: Aires Bez-
za de Figueiredo, Ayrá Silva da Rocha, Benildo
Mota, Carlos Roberto Silva, Carlos Roberto Nogueira
dos Santos, Derson Jardim, Félix da Costa Gomes,
Joênio Pacheco Filho, Marcos Valério Corrêa
Sant'Anna, Orlando da Silva Pereira, Ormar
Sampaio da Silva, Valfredo Santos Silva,
Wilmar Monteiro e José Oscar Elias. Havendo
número regimental, o Senhor Presidente con-
vidou o Vereador Carlos Roberto Silva para
que fizesse a leitura da Escritura Sagrada;